

O legado da Copa do Mundo de Futebol

Com a bola rolando nos gramados brasileiros, a Revista Educação Física foi conversar com dois Profissionais da área para saber, entre outros, quais são os legados que o megaevento pode deixar para o país.

Um currículo cheio de conquistas

Como preparador físico da Seleção Brasileira, Paulo Paixão [CREF 003932-G/RS] participou das Copas do Mundo de 1994, 2002 e 2010, conquistando as duas primeiras. Mas essas não foram as únicas conquistas. Por onde trabalhou, Paixão colecionou títulos, entre eles: três Libertadores, um Mundial de Clubes, um Campeonato Brasileiro, três Copas das Confederações, duas Copas América, uma Copa do Brasil, além de mais oito títulos estaduais.

REVISTA Educação Física - Quais são as atribuições do cargo de preparador físico?

Paulo Paixão - Além de educar, orientar e direcionar o atleta para o seu crescimento físico, psicológico e moral (formação Homem-Atleta), o Preparador físico busca também a adaptação da equipe ao tipo de esforço que a forma de jogar exige. Equilibrando e controlando as valências físicas para melhorar o desempenho individual e na recuperação pós-treinos e pós-jogos. Formação, conhecimento, interação e organização.

REF - De que forma a Copa do Mundo pode contribuir para alavancar a Educação Física nas escolas e de que forma pode minimizar a obesidade infanto-juvenil?

Paulo Paixão - Através dos professores de Educação Física de cada escola, promovendo debates sobre o tema, olimpíadas internas, jogos, palestras sobre a Copa do Mundo, mostrando e incentivando a importância da prática de esportes e atividade física como gerador de energias e saúde. Equilibrando e controlando a alimentação, através de um cardápio montado por um profissional da área da nutrição na própria escola, associado à prática de Educação Física.

“Sabemos que o CONFEF é o órgão que regulamenta, orienta e fiscaliza os Profissionais da Educação Física. O Conselho qualifica os profissionais atuantes na área da saúde, da atividade física, da atividade desportiva, melhorando a qualidade de vida e condicionamento físico com maior segurança.”



Paulo Paixão

REF - Que legado sócio educacional o senhor espera da Copa?

Paulo Paixão - Além dos benefícios reais para os diversos setores da sociedade brasileira, como as grandes obras de infraestrutura, a Copa irá alavancar a qualidade de vida da população, a economia, a saúde, a prática de esportes e a educação. Sem dúvida é uma chance de garantir que o Brasil projete para o mundo a imagem de eficiência, a capacidade de encantar, mobilizar e emocionar o mundo, pois teremos milhões de olhos voltados para o país.

REF - O que o levou o senhor a estudar e formar-se em Educação Física?

Paulo Paixão - Na verdade, a minha escolha teve alguns processos determinantes: Por ter sido atleta de futebol; Pelas referências e influências dos meus professores de Educação Física; O gosto pelos esportes e atividades físicas; A vontade de adquirir um conhecimento mais amplo, de como o corpo humano funciona mediante aos nossos estímulos diários; Pela identificação com o curso.

em debate



Emerson Silami Garcia

fissão. Para que possa realizar suas tarefas com conhecimento, segurança e equilíbrio.

Há mais de 25 anos o futebol está presente em sua vida

Fisiologista com passagens pela Seleção Brasileira Olímpica, pelo Real Madrid, com 22 anos dedicados ao Cruzeiro e atualmente membro da Comissão Técnica da Seleção Brasileira e consultor de fisiologia do Botafogo, o Conselheiro Federal Emerson Silami Garcia [CREF 000046-G/MG] espera que os megaeventos esportivos motivem as crianças e adolescentes a se tornarem mais ativos fisicamente.

REVISTA Educação Física - Quais são as atribuições do cargo de fisiologista dentro de um clube de Futebol?

Emerson Silami - As atribuições do fisiologista incluem o planejamento, a condução e a interpretação dos resultados dos testes e avaliações que permitem conhecer as características genéticas e físicas dos atletas, bem como identificar suas deficiências, visando otimizar o planejamento do treinamento. Estes testes e avaliações servem também para verificar se os treinamentos estão produzindo os efeitos desejados sobre a capacidade física dos atletas. O fisiologista é responsável também pela avaliação do esforço empreendido pelos atletas em treinamentos e jogos. Seu trabalho inclui também ações que visam otimizar a recuperação dos atletas e a prevenção de lesões. Seu trabalho é realizado de forma multidisciplinar.

REF - Um grande time requer hoje uma equipe multiprofissional (médico, psicólogo, fisioterapeuta, preparador físico, entre outros), como o fisiologista dialoga com estes profissionais?

Emerson Silami - O trabalho em clubes de futebol é realizado por uma equipe multidisciplinar que inclui Profissionais de Educação Física, de Medicina, de Nutrição, de Fisioterapia, de Psicologia, entre outros. O número de profissionais envolvidos não é o mesmo em todos os clubes de futebol. O fisiologista interage continuamente com os demais membros da comissão técnica, passando a eles informações sobre os atletas e participando de reuniões para discutir o planejamento do trabalho.

REF - Como o senhor vê a importância do registro profissional e o trabalho do Sistema CONFEF/CREFs junto aos profissionais?

Paulo Paixão - Sabemos que o CONFEF é o órgão que regulamenta, orienta e fiscaliza os Profissionais da Educação Física, combatendo o exercício ilegal da profissão, além de defender os interesses da sociedade em relação ao serviço prestado pelo Profissional. O Conselho qualifica os profissionais atuantes na área da saúde, da atividade física, da atividade desportiva, melhorando a qualidade de vida dos que procuram uma atividade relacionada ao condicionamento físico com maior segurança.

REF - O que o senhor diria aos que estão se formando?

Paulo Paixão - Hoje em dia a sociedade busca, cada vez mais, a saúde plena do corpo e da mente. Por conta disso, o mercado de trabalho para o Profissional de Educação Física está crescendo consideravelmente. É preciso nunca se esquecer das atualizações e aperfeiçoamentos, independente de qualquer que seja a sua pro-

REF - De que forma esse megaevento esportivo pode contribuir para alavancar a Educação Física nas escolas e minimizar a obesidade infanto-juvenil?

Emerson Silami - A realização de megaeventos esportivos em um país pode motivar as crianças e os adolescentes a se tornarem mais ativos fisicamente. Entretanto, para que isto aconteça, são necessárias mudanças nas políticas públicas e nos investimentos, já que o conceito de escola, no Brasil, não inclui os equipamentos necessários para as aulas de Educação Física e a prática de esportes, como pista de atletismo, piscina, ginásio de ginástica e outros. Com relação à obesidade infanto-juvenil, ela poderia ser minimizada pela prática diária de atividades físicas e esportivas, inclusive durante as aulas de Educação Física.

REF - Como o senhor vê a importância do registro profissional e o trabalho do Sistema CONFEF/CREFs junto aos profissionais?

Emerson Silami - O Registro Profissional, além de ser uma exigência legal, é uma garantia de segurança para a sociedade.

REF - O que o senhor diria aos que estão se formando?

Emerson Silami - O trabalho no futebol é excitante. Aqueles que desejam trabalhar neste esporte devem realizar estágios em clubes de futebol durante a graduação e devem se dedicar com afinco aos estudos, já que o mercado é muito competitivo.